



SINOPSE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O LUGAR DOS ALUNOS COM ALTA CAPACIDADE

Lais Paloma de Oliveira¹
Rosemeire de Araújo Rangni²

RESUMO

Alunos com Alta Capacidade são considerados alunos da Educação Especial, no Brasil. É importante conhecer a distribuição geográfica desse público para que políticas públicas sejam adotadas de maneira eficiente, visando ao seu pleno desenvolvimento. O objetivo do estudo foi verificar e analisar os dados oficiais sobre matrículas de alunos com Alta Capacidade, de 2018, no Brasil, disponíveis no Censo Escolar. Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa documental de método misto. Os resultados apontaram um baixo número de matrículas em todas as regiões e estados brasileiros, e foram constatadas diferenças entre locais com e sem atendimento específico para o alunado com Alta Capacidade. Diante desse resultado, inferiu-se que uma das razões para a baixa incidência de identificação de alunos seja a carência na formação docente, dada a baixa oferta de disciplinas em cursos de licenciatura e de cursos de especialização voltados para Alta Capacidade.

Palavras-chave: Educação Especial. Alta Capacidade. Censo Escolar.

STATISTICAL SYNOPSIS OF BASIC EDUCATION: THE PLACE OF STUDENTS WITH HIGH CAPACITY

ABSTRACT

High Capacity Students are considered belonged to the Special Education students in Brazil. Knowing the geographical distribution of this public is important to public policies are adopted efficiently, aiming at their full development. The objective of the study was to verify and analyze the official data on enrollment of High Capacity Students, in 2018 in Brazil, available in the School census. This study was characterized as a documentary research of mixed method. The results pointed to the low number of enrollments in all Brazilian regions and states, and differences were found between places with and without specific services for students with High Capacity. From this result was inferred that one of the reasons for the low incidence of student identification is the lack of teacher training, given the low offer of subjects at bachelor's programs and courses of specialization about high capacity.

Keywords: Special Education. High Capacity. Enrollment.

SINOPSIS ESTADÍSTICA DE LA EDUCACIÓN BÁSICA: EL LUGAR DE LOS ALUMNOS CON ALTA CAPACIDAD

RESUMEN

¹ Graduação em Licenciatura em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, Brasil(2014). Aluna de Mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior , Brasil. E-mail: <oliveira.laisp@gmail.com>. ORCID ID.: <http://orcid.org/0000-0002-2767-8781>

² Doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, Brasil(2012). Professor Adjunto III da Universidade Federal de São Carlos , Brasil. E-mail: <rose.rangni@uol.com.br>. ORCID ID.: <http://orcid.org/0000-0002-8752-9745>



Los estudiantes con alta capacidad son considerados estudiantes de educación especial en Brasil. Es importante conocer la distribución geográfica de este público para que las políticas públicas sean adoptadas de manera eficiente, buscando su pleno desarrollo. El objetivo del estudio fue verificar y analizar los datos oficiales sobre las matrículas de estudiantes con alta capacidad, de 2018, en Brasil, disponibles en el censo escolar. Este estudio se caracterizó como una investigación documental de método mixto. Los resultados mostraron baja cantidad de matrículas en todas las regiones y estados brasileños, y se encontraron diferencias entre los lugares con y sin atención específica para estudiantes con alta capacidad. De este resultado se infirió que una de las razones de la baja incidencia de identificación de estudiantes es la carencia de la formación docente, teniendo en vista la baja oferta de disciplinas en cursos de licenciatura y de cursos de especialización orientados hacia el tema de altas capacidades.

Palabras clave: Educación Especial. Alta Capacidad. Censo Escolar.

INTRODUÇÃO

A Educação Especial é entendida como uma modalidade de ensino com nuances que diferenciam seu público e seu trabalho de país para país. No Brasil, a modalidade abrange alunas e alunos com altas habilidades ou superdotação³, deficiência(s) e transtornos globais do desenvolvimento (BRASIL, 1996). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, alunas e alunos mais capazes são aqueles (as) que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008b).

No tocante ao conceito, Gagné (2009; 2015) apresenta o *Differentiated Model of Giftedness and Talent* (DMGT), modelo teórico que possibilita explicação quanto à dotação (*gift*), considerada capacidade natural em algum domínio de inteligência humana; e talento (*talent*), o desempenho acima da média em alguma área, ou seja, uma capacidade adquirida por meio de trabalho direcionado. Os domínios de capacidade natural, para Gagné, estão em duas áreas: mental e física. Nas capacidades mentais encontram-se os domínios intelectual, criativo, social e perceptual; enquanto nas físicas estão as capacidades muscular e controle motor. As capacidades treinadas, os talentos, são diversas e podem estar presentes em qualquer área de atividade humana.

³ Termo explícito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Este artigo utilizará da terminologia *Alta Capacidade*.

Segundo Guenther (2011, p. 30), o conceito de capacidade indica “poder físico ou mental de aprender e fazer alguma coisa”. a partir desta perspectiva e do DMGT adota-se o termo Alta Capacidade, englobando os conceitos de dotação e talento para nomear aqueles alunos que apresentam um ritmo diferente e superior à média de estudantes em um ou mais domínios de capacidade.

Sobre esses conceitos, que definem o alunado mais capaz, como estariam as ações para sua identificação e atendimento no Brasil? Pérez (2006) e Pérez e Freitas (2014) discutem que as políticas públicas brasileiras são consideradas avançadas, no que diz respeito à Educação Especial. Contudo, elas não geram os efeitos necessários na escola, em particular na área da Alta Capacidade. Um dos desafios enfrentados é a falta de identificação, que impacta no atendimento educacional especializado (AEE). As autoras ponderam que a especificidade é pouco estudada na área de Educação Especial e há escassez de abordagem do tema em cursos de graduação, pós-graduação e nas formações em serviço, causando consequências negativas à atuação docente, no que tange o reconhecimento desse grupo de estudantes.

Ao analisar o Censo Escolar de 2009, Pérez e Freitas (2011) verificaram os dados sobre a Educação Especial e notaram que foram apontadas apenas matrículas relativas à deficiência, excluindo-se os demais públicos. As autoras aventaram a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008b), e argumentaram a discrepância entre o público da Educação Especial apontado pelo Ministério da Educação e o apresentado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) no Censo, naquele ano. Esses e outros fatos podem revelar o ínfimo esclarecimento e interesse sobre o tema, sobretudo impactar em ambientes escolares e em cursos de formação inicial e continuada.

Nessa perspectiva, Oliveira e Mendes (2017) realizaram um estudo dos projetos pedagógicos e matrizes curriculares de licenciaturas em Educação Especial do Brasil e, como resultado, identificou-se um baixo número de cursos ofertados. Os existentes concentravam-se no Sul e Sudeste do país. Onze cursos estavam ativos em oito Instituições de Ensino Superior diferentes, sendo sete cursos oriundos de instituições privadas e quatro de instituições públicas. Entre eles, três não tinham nenhuma disciplina voltada para a temática de Alta Capacidade, sendo um curso de instituição pública e dois de instituições privadas.

A par desse panorama, colocaram-se como questões de pesquisa, neste estudo, quais seriam as matrículas de alunos com Alta Capacidade no Brasil, de acordo com a Sinopse

Estatística da Educação Básica, de 2018, e como estariam distribuídas por regiões brasileiras. Com intuito de responder tais questionamentos, o objetivo foi verificar e analisar os dados de matrículas de alunos com Alta Capacidade no Brasil, em 2018, disponibilizados na Sinopse Estatística da Educação Básica.

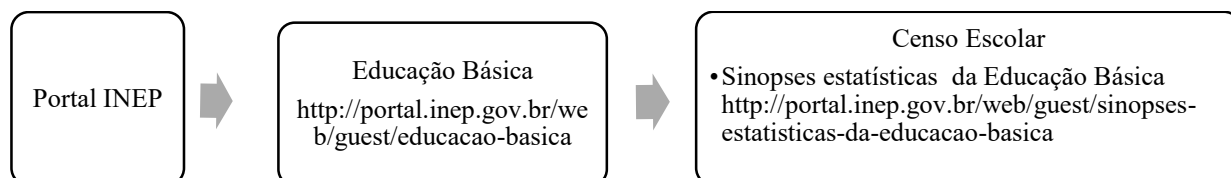
MÉTODO

Este estudo caracterizou-se como documental. Marconi e Lakatos (2003) apontam que esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não. Contudo, fontes primárias podem ser realizadas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. Gil (2011) acrescenta que bases de dados, via internet, que armazenam informações, podem ser utilizados para pesquisas dessa natureza.

Utilizaram-se dados quantitativos disponíveis para realização do estudo. Tais dados são originados pelo Censo Escolar, que é obrigatório em todo o país para todas as escolas públicas e privadas (BRASIL, 2008a). Ele é o principal instrumento para coleta de informações relativas à Educação Básica.

A seguir é apresentado o caminho realizado para a coleta de dados.

Fluxograma 1 – Coleta de dados no *site* do INEP



Fonte: Elaboração própria.

A análise dos resultados foi mista. Conforme indica Creswell (2010, p. 256-257),

A análise de dados na pesquisa de métodos mistos está relacionada ao tipo de estratégia de pesquisa utilizada para os procedimentos. [...] Entretanto, a análise ocorre tanto na abordagem quantitativa (análise numérica descritiva e inferencial) quanto na qualitativa (descrição e análise temática de texto ou imagem) e frequentemente entre as duas abordagens.

Optou-se por essa análise, considerando não somente o número bruto de matrículas dos alunos com Alta Capacidade e seu equivalente no total de matrículas na

Educação Básica de cada estado. A partir deles, buscou-se justificá-los, também, qualitativamente em suas possíveis diferenças.

Assim, a pesquisa buscou compreender os números disponibilizados pelo INEP, tendo em perspectiva a indicação teórica de existência do fenômeno social da Alta Capacidade, e as diferenças e semelhanças entre as regiões brasileiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados, os resultados estão apresentados em dois itens: a) as matrículas de alunos com Alta Capacidade no Brasil; e b) considerações sobre a formação *versus* atendimento.

a) As matrículas de alunos com Alta Capacidade no Brasil

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Básica, o total de alunos matriculados em classe comum identificados com Alta Capacidade é 22.161; destes, 2.205 estão na região Norte, 3.717 na Nordeste, 3.199 na Centro-Oeste, 6.406 na Sudeste e 6.634 na Sul. Quanto às matrículas de alunos identificados com Alta Capacidade em classes exclusivas⁴, no país, correspondem a 221, em 2018, sendo 13 delas na região Norte, 61 na Nordeste, 34 na Centro-Oeste, 84 na Sudeste e 29 na região Sul. Esses números não incluem matrículas em turmas de Atendimento Complementar e AEE (INEP, 2019). Assim, o total de alunos identificados com Alta Capacidade é de 22.382.

Para melhor compreender o significado desses números, no contexto brasileiro, é necessário observar o panorama geral de matrículas na Educação Básica por regiões, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Panorama das matrículas de alunos com Alta Capacidade no Brasil - 2018

Região	Matrículas na Educação Básica	Alta Capacidade - Classe comum	Alta Capacidade - Classe exclusiva	% de matrículas de alunos com Alta Capacidade em relação ao total
Norte	4.992.490	2.205	13	0,04
Nordeste	14.213.442	3.717	61	0,02
Centro-Oeste	3.670.932	3.199	34	0,08
Sudeste	19.074.940	6.406	84	0,03
Sul	6.504.063	6.634	29	0,1
Total	48.455.867	22.161	221	0,04

⁴ Entende-se por classes exclusivas aquelas escolas exclusivamente especializadas e/ou classes especiais da escola comum ou Educação de Jovens e Adultos.

Fonte: Elaboração própria com dados da Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP, 2019).

O total de matrículas no país, na Educação Básica, em 2018, foi de 48.455.867: 4.992.490 são no Norte, 14.213.442 no Nordeste, 3.670.932 no Centro-Oeste, 19.074.940 no Sudeste e 6.504.063 no Sul. O Sul é a região do país com mais alunos com Alta Capacidade identificados (0,1%), e a terceira em número de matrículas gerais. Os dados apresentados na Tabela 1 apontam a realidade da subidentificação desse grupo de alunos, expressando que em nenhuma região a porcentagem chegou a 1%.

Nessa esteira, verifica-se que não há consenso na literatura sobre a presença dessa parcela de estudantes, em termos percentuais, na população geral. Para Gagné (2009), as pessoas com potencial elevado estão entre os 10% mais capazes em um grupo comparável, bem como aquela que é talentosa encontra-se dentro dos 10% com melhor *performance*. O aluno com desempenho superior é aquele que já o adquiriu por treino, estudo, experiência e possibilidade de expressar sua capacidade natural em uma área específica. Conhecendo esse alunado, supõe-se que, na Educação Básica, a maioria dos alunos está ainda no processo de desenvolvimento dessa capacidade, não se configurando, portanto, em talento. Tendo esta perspectiva, e considerando os 10% apontados por Gagné nos seis domínios de capacidade natural, o número esperado de matrículas de alunos com Alta Capacidade no Brasil seria de 4.845.586, um número 216 vezes maior que os 22.382 atualmente registrados no INEP.

Os dados de Carneiro e Fleith (2017) sobre os atendimentos oferecidos no país, aos alunos com Altas Capacidades, apontaram que as regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentam maior número de alunos atendidos. As autoras justificaram que essas regiões têm programas de atendimento mais antigos e estáveis. Elas indicaram, também, que as regiões Sul e Centro-Oeste contavam com o maior número de salas de atendimento, o que pode ser indicativo do alto percentual de matrículas, tal qual aponta a Tabela 1. A Região Norte contava com oito (8) programas de atendimento, o Nordeste com dez (10), o Centro-Oeste com seis (6), o Sul com onze (11) programas e o Sudeste com quinze (15): esses dados correspondem ao ano de 2014. Ao todo, 5.597 alunos eram atendidos por esses programas no período.

A partir desse panorama, apresenta-se uma análise pormenorizada dos dados coletados na Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP, 2019), por região geográfica do país, com a finalidade de compreender melhor a distribuição de matrículas de estudantes com Alta Capacidade.

Região Centro-Oeste

A região Centro-Oeste é a menor em relação ao número de matriculados na Educação Básica, 3.670.932, e a segunda menor no número de alunos identificados com Alta Capacidade: 3.233.

A Tabela 2 expõe o número de matrículas por estado da região e, também, os municípios identificados com o maior índice de matrículas.

Tabela 2 – Matrículas de alunos com Alta Capacidade na região Centro-Oeste

Estado*	Matrículas em classe comum	Matrículas em classe exclusiva	Município com maior nº de matrículas	Matrículas em classe comum	Matrículas em classe exclusiva
Distrito Federal*	1.956	2	Brasília	1.956	2
Goiás	396	2	Goiânia	154	1
Mato Grosso do Sul	446	21	Campo Grande	220	7
Mato Grosso	401	9	Várzea Grande	240	-
Total	3.199	34		2.570	10

Fonte: Elaboração própria com dados da Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP, 2019).

*Distrito Federal não é estado, mas território autônomo.

No Centro-Oeste há 3.233 identificados com Alta Capacidade, considerando as matrículas em classes comuns e exclusivas, e 1.958 estão no Distrito Federal. Assim, 60,56% dos alunos identificados em toda essa região estão em Brasília. As matrículas na Educação Básica do Distrito Federal são 658.580, e os alunos com Alta Capacidade correspondem a 0,29% do total. Ainda que no quadro de alunos com Alta Capacidade o Distrito Federal tenha um número considerável, dentro do montante de matrículas na Educação Básica, a porcentagem desses alunos é pequena. Vale ressaltar que o Distrito Federal tem o programa de atendimento público aos alunos com Alta Capacidade mais antigo do país e ainda está em funcionamento, tendo iniciado em 1976 (CARNEIRO, 2015). Ainda assim, não atinge a cifra mínima de matrículas recomendável. Mesmo com um programa estruturado, ainda há desafios importantes a serem enfrentados para que todos os alunos com Alta Capacidade sejam identificados e atendidos.

No Mato Grosso do Sul foram constatadas 688.017 matrículas na Educação Básica, e a porcentagem de alunos com Alta Capacidade é de 0,06%. Neste estado, entre as 864.631 matrículas, 0,04% são desse público; e em Goiás, dos 1.459.704 alunos, 0,02% são identificados com Alta Capacidade.

Nos estados de Mato Grosso do Sul e Goiás a concentração de matrículas está nas capitais, enquanto a cidade de Várzea Grande, no Mato Grosso, é a que tem mais alunos com Alta Capacidade identificados.

Região Nordeste

É a região com mais estados no país, e tem um total de 14.213.442 matrículas na Educação Básica, configurando-se como a segunda região com mais estudantes. Os alunos com Alta Capacidade correspondem a 3.778, e a região está na terceira posição no que se refere a matrículas desse alunado.

A Tabela 3 mostra os estados do Nordeste, as matrículas de alunos com Alta Capacidade e os municípios com mais alunos.

Tabela 3 – Matrículas de alunos com Alta Capacidade na Região Nordeste

Estado	Matrículas em classe comum	Matrículas em classe exclusiva	Município com maior nº de matrículas	Matrículas em classe comum	Matrículas em classe exclusiva
Alagoas	94	-	Maceió	31	-
Bahia	857	25	Salvador	173	7
Ceará	266	13	Fortaleza	86	12
Maranhão	968	17	São Luís	532	-
Paraíba	141	4	João Pessoa	26	-
Pernambuco	254	1	Recife	86	-
Piauí	750	-	Teresina	515	-
Rio Grande do Norte	306	-	Natal	111	-
Sergipe	81	1	Aracaju	16	1
Total	3717	61		1.187	20

Fonte: Elaboração própria com dados da Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP, 2019).

O estado com mais alunos identificados é o Maranhão, com 985, e sua capital, São Luís, concentra mais da metade das matrículas no estado. Este estado tem 26% das matrículas da região Nordeste. Sergipe é estado com menos alunos identificados, 82. Salienta-se que nessa região do país todos os municípios com mais alunos identificados são capitais.

Ainda sobre o Maranhão, considerando os 2.031.112 alunos matriculados na Educação Básica, aqueles identificados com Alta Capacidade correspondem a 0,04% do total. O Piauí tem 966.925 matriculados, e 0,07% são os estudantes com Alta Capacidade. No Ceará, esse alunado corresponde a 0,01% dos 2.175.664. No Rio Grande do Norte são 0,03% de 829.463 alunos da Educação Básica. Na Paraíba, entre os 984.221, 0,01% são cadastrados com Alta Capacidade. Em Pernambuco, segundo estado da região Nordeste em número de

matrículas, 2.251.952, há 0,01% de alunos com Alta Capacidade registrados. Em Alagoas, 0,01% dos 870.579 alunos são identificados. Em Sergipe, dentre os 544.393, 0,01% são identificados com Alta Capacidade. A Bahia é o estado com o maior número de estudantes na Educação Básica de toda a região Nordeste, com 3.559.133. O percentual de alunos matriculados e identificados com Alta Capacidade é de 0,02%.

Região Norte

Esta região do país é a segunda menor no número de matrículas gerais, 4.992.490, também tem o terceiro maior percentual de alunos identificados com Alta Capacidade na Educação Básica, 0,04%.

A Tabela 4 expõe as matrículas de alunos com Alta Capacidade e a cidade com o maior número de alunos identificados na região Norte.

Tabela 4 – Matrículas de alunos com Alta Capacidade na Região Norte

Estado	Matrículas em classe comum	Matrículas em classe exclusiva	Município com maior nº de matrículas	Matrículas em classe comum	Matrículas em classe exclusiva
Acre	219	-	Cruzeiro do Sul	117	-
Amapá	400	-	Macapá	366	-
Amazonas	105	4	Manaus	55	-
Pará	677	1	Abaetetuba	265	-
Rondônia	616	2	Porto Velho	239	-
Roraima	55	-	Boa Vista	49	-
Tocantins	133	6	Palmas	52	-
Total	2205	13		1143	-

Fonte: Elaboração própria com dados da Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP, 2019).

Dos sete estados que compõem a região Norte do país, em cinco deles há grande concentração de alunos identificados com Alta Capacidade nas capitais. Apenas no Pará e no Acre aparecem outras cidades com maior número de identificados, Abaetetuba e Cruzeiro do Sul, que correspondem a 39% e 53,42%, respectivamente, do total de matrículas nesses estados. Vale menção, também, do estado de Roraima, com 55 matrículas, 49 delas na capital Boa Vista; e Amazonas, com 109 matrículas e 55 na capital, Manaus.

Rondônia e Pará são os estados que apresentam alta concentração de matrículas de alunos com Alta Capacidade, 618 e 678, respectivamente. As matrículas desses estados totalizam 1.296, mais da metade da região Norte, das quais 2.218 estão em classe comum e exclusiva para os sete estados.

A população estimada da região Norte, em 2017, foi de 18.182.253. Assim sendo, a primeira consideração a ser feita é que nas capitais da região Norte há concentração populacional, o que pode possibilitar existência de mais pessoas com Alta Capacidade. Os municípios que constituem as exceções são Abaetetuba, no Pará, com 156.292 habitantes; e Cruzeiro do Sul, no Acre, com 87.673 habitantes (IBGE, 2019).

Em Rondônia, 0,14% das 428.929 matrículas correspondem a alunos com Alta Capacidade. No Acre, entre os 284.061 matriculados, 0,07% fazem parte desse público. Amazonas conta com 1.165.354 alunos; destes, 0,009% são identificados com Alta Capacidade. Roraima, com o menor número de matrículas da região Norte, 156.855, tem identificados 0,03% de alunos com Alta Capacidade. O Pará é o estado com o maior número de matrículas na Educação Básica, 2.328.439, das quais 0,02% correspondem a alunos com Alta Capacidade. O estado do Tocantins, com 402.681 alunos, identificou 0,03% deles com Alta Capacidade. Já o Amapá, o estado com o menor número de matrículas, 226.171 alunos, tem um percentual de identificados de 0,17%. Este índice é mais alto entre os estados da região.

Região Sudeste

A região Sudeste é a mais populosa do Brasil, com a estimativa de 87.711.946 habitantes em 2018, de acordo com os dados do IBGE (2019). O alunado na Educação Básica compõe-se de 19.074.940 matrículas (INEP, 2019).

A Tabela 5 apresenta os estados da região Sudeste e seu número de matrículas, bem como os municípios em cada estado.

Tabela 5 – Matrículas de alunos com Alta Capacidade na região Sudeste

Estado	Matrículas em classe comum	Matrículas em classe exclusiva	Município com maior nº de matrículas	Matrículas em classe comum	Matrículas em classe exclusiva
Espírito Santo	1582	-	Vitória	446	-
Minas Gerais	1645	64	Poços de Caldas	557	-
Rio de Janeiro	1250	9	Rio de Janeiro	283	3
São Paulo	1929	11	São Paulo	469	4
Total	6406	84		1.755	7

Fonte: Elaboração própria com dados da Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP, 2019).

Entre os estados, São Paulo é o que conta com o maior número de identificados, com um total de 1.940. O município com mais alto número de identificados neste estado é a capital, São Paulo, com 473 matrículas. São Paulo é o município mais populoso do país, com

um total de 12.176.866 habitantes (IBGE, 2019). Assim, com seus 2.738.845 alunos matriculados na Educação Básica, tem um percentual de identificados de 0,01%. Considerando os 10.057.596 matriculados na Educação Básica de todo o estado, o percentual de identificados com Alta Capacidade em São Paulo é de 0,01%.

Em Minas Gerais, segundo estado com mais alunos identificados, o percentual com Alta Capacidade em relação às 4.576.150 matrículas é de 0,03%. Poços de Caldas é a cidade do estado e da região Sudeste com mais identificados, 557 alunos, o que corresponde a 1,5% dos 34.919 matriculados na Educação Básica no município. No estado do Espírito Santo, com 882.496 estudantes na Educação Básica, há 0,17% cadastrados com Alta Capacidade. Por fim, Rio de Janeiro, com o menor número bruto de identificados, entre seus 3.558.698 alunos da Educação Básica, 0,03% são os alunos registrados com Alta Capacidade.

Região Sul

Conforme dados assinalados por Oliveira e Mendes (2017), a Região Sul concentra a maioria dos cursos de licenciatura em Educação Especial. Esta pode ser uma explicação possível para o número significativo de matrículas de alunos com Alta Capacidade na região, bem como o percentil mais alto no país.

A Tabela 6 expõe os estados da região Sul, o número de matrículas em cada um deles e municípios do respectivo estado com maior concentração de alunos com Alta Capacidade.

Tabela 6 – Matrículas de alunos com Alta Capacidade na Região Sul

Estado	Matrículas em classe comum	Matrículas em classe exclusiva	Município com maior nº de Matrículas	Matrículas em classe comum	Matrículas em classe exclusiva
Paraná	3889	17	Curitiba	1247	10
Santa Catarina	1019	1	Chapecó	174	-
Rio Grande do Sul	1726	11	Campo Bom	419	-
Total	6634	29		1.960	10

Fonte: Elaboração própria com dados da Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP, 2019).

Observa-se que o estado com mais alta incidência de matrículas na região Sul é o Paraná, concentrando 3.906 das 6.663 matrículas. Ele conta com 2.601.677 estudantes na Educação Básica. Desta forma, seu percentual de identificação é de 0,15%. Curitiba tem um total de 423.512 matrículas na Educação Básica, e o número de alunos com Alta Capacidade é

de 0,29% do total. Essa capital conta com o maior número de alunos com Alta Capacidade da região: o número de 1.257 matrículas corresponde a 32,3% do total identificados no estado. Mais que isso, o número de identificados do município equivale a 18,8% de alunos com Alta Capacidade identificados na região Sul.

Santa Catarina tem 1.579.175 alunos na Educação Básica. Assim, o percentual no estado mostrou 0,06% no Censo. Chapecó tem 51.891 alunos na Educação Básica, e neste município, o percentual de matrículas do alunado com Alta Capacidade é de 0,33%, média maior que a do estado.

Já o Rio Grande do Sul, com 2.323.211 alunos na Educação Básica, o percentil é de 0,07%. No município de Campo Bom constaram 13.551 alunos, e aqueles com Alta Capacidade correspondem a 3% desse total, sendo o município com mais identificação, com uma média acima da estadual. Neste contexto, infere-se que professores capacitados na temática podem identificar mais alunos com Alta Capacidade.

b) Considerações sobre o atendimento *versus* formação

O Brasil possui 26 estados e o Distrito Federal; em 21 deles, os municípios com mais alunos identificados são as capitais. A região Sul diferencia-se, já que apenas o Paraná conta com o maior número de identificados.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial⁵, em 2005, justificado pelo baixo número de matrículas de alunos com Alta Capacidade na Educação Básica do país e, considerando o potencial número de alunos com tais características, pretendia investir no atendimento dessa parcela de alunos, bem como multiplicar os serviços oferecidos pelos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), formados por unidades de atendimento ao professor, ao aluno e unidade de atendimento à família (BRASIL, 2006). A maior parte dos Núcleos foi implantada nas capitais. Deste modo, é compreensível que haja um número mais expressivo de alunos identificados nessas localidades. Porém, a pretendida multiplicação dos serviços parece não ocorrer, já que em muitos estados observa-se que as matrículas são, em termos quantitativos, baixas ou inexistentes nos demais municípios.

⁵ A Secretaria de Educação Especial foi extinta em 2011, pelo Decreto nº 7.480, e integrada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. A partir do Decreto nº 9.665, de 2019, a modalidade da Educação Especial passou a ser responsabilidade da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação.

O estado do Paraná apareceu com a maior somatória de alunos da Educação Básica identificados no Brasil, com mais de três mil e novecentos. Por outro lado, se for considerado o percentil, o Distrito Federal é o que tem a maior porcentagem de identificados, 0,29%; em seguida vêm Amapá e Espírito Santo, com 0,17% e, por fim, Paraná, com 0,15%.

O estado de Roraima tem o menor número de identificados, 55. Analisando o total da população escolar de cada estado, o que apresenta menor porcentagem é Amazonas, com 0,009%. O menor índice de matriculados não significa necessariamente, em termos percentuais, que o estado esteja pior em relação aos outros, uma vez que a população escolar dos estados é bastante diversa.

Como dito anteriormente, a região Sul conta com a mais alta porcentagem de identificação entre as regiões. Também é aquela com o maior número de cursos de formação docente inicial em Educação Especial. Assim, tais características podem estar relacionadas. Pedro, Ogeda e Chacon (2017) assinalam que os professores precisam ser capacitados para o trabalho com Alta Capacidade, no que tange o conhecimento teórico e pedagógico. Porém, o processo de mudança na formação docente não é simples, mas se faz necessário, para que o professor possa realmente oportunizar o pleno desenvolvimento de todos os seus alunos, incluindo aqueles e aquelas com Alta Capacidade.

Em 2005 havia um baixo número de matrículas de alunos com Alta Capacidade, equivalente a 0,3% dos alunos matriculados na Educação Especial, e 0,003% de todo alunado da Educação Básica (BRASIL, 2006). Após treze anos de implementação dos Núcleos, é possível assinalar que houve crescimento nas matrículas, e alunos com altas habilidades representam, atualmente, 1,89% das matrículas da Educação Especial e 0,04% das matrículas na Educação Básica. Porém, infere-se não ser um crescimento suficiente.

Carneiro e Fleith (2017), no seu mapeamento de atendimento, encontraram 21 dos 50 programas de atendimento a alunos com Alta Capacidade investigados, que tiveram seu início nos anos de 2006 e 2007. Entre os 21 programas, 19 eram vinculados aos NAAH/S. Observaram que, dos programas de atendimento sob a responsabilidade do Ministério da Educação, apenas cinco atendiam mais que 100 alunos, três não ofereciam atendimento em sala de recurso para os alunos, e dois atendiam menos de dez, considerando um número baixo, provavelmente reforçado pela falta de acompanhamento de tais programas.

Ao observar os resultados obtidos nesta pesquisa, é possível afirmar que há necessidade de avançar na identificação e atendimento desse alunado no Brasil. Em especial,

se tomada como perspectiva o DMGT, é preciso intervenção planejada, de maneira a desenvolver o potencial dos alunos para que se tornem talentosos (GAGNÉ, 2009). As capacidades dos alunos não se desenvolvem naturalmente, pois elas necessitam de um trabalho direcionado, o que somente pode ocorrer se as capacidades forem identificadas.

Com relação à baixa identificação, Pérez e Freitas (2014) apontam para a realidade da pouca oferta de atendimento educacional para alunos com Alta Capacidade, a qual se deve ao fato de que as políticas públicas são implementadas por meio dos dados oficiais.

As mesmas autoras ainda indicam que a diversidade do Brasil, onde o próprio entendimento de Educação Especial é diferente entre os estados e municípios, o desconhecimento da área e da legislação em vigor, referente aos alunos com Alta Capacidade, entre outros motivos, geram barreiras para o crescimento da identificação, bem como no atendimento.

Nesta lógica há um impasse, pois se o aluno não é identificado, não há reconhecimento do seu direito educacional e, assim, não haverá atendimento especializado. É importante formar o professor para a identificação da alta capacidade, pois, sem identificá-los, poderão perder potenciais e futuros talentos. Vale lembrar que é importante que o atendimento ao aluno com Alta Capacidade comece já no processo de identificação.

De acordo com as recomendações na legislação vigente (BRASIL, 2008; 2011a; 2011b), os professores de Educação Especial são responsáveis por trabalhar com esse alunado. O Brasil conta com 1.228.719 docentes atuantes na área de Educação Especial, sendo 1.208.019 professores de classe comum e 26.263 de classes exclusivas (INEP, 2019).

Ao compreender a política atual de Educação Especial, a qual insere os alunos com Alta Capacidade como parte do seu público-alvo, esperava-se que os profissionais da educação tivessem formação para atender esse grupo de alunos. No entanto, dada a baixa incidência de matrículas, atualmente é difícil supor que os mais de um milhão de professores estejam capacitados para atuarem no atendimento especializado para diferentes Altas Capacidades. Deste modo, deduz-se que não são apenas os docentes que devem atender tal público, pois as necessidades são diversas e necessitam de múltiplos profissionais.

ÚLTIMAS PALAVRAS

Este estudo propiciou uma verificação das matrículas de estudantes com Alta Capacidade no país. Tal verificação permitiu levantar hipóteses sobre essa realidade educacional, além de possibilitar proposições de políticas públicas que possam, de fato, melhorar a situação desse alunado. Em meio ao número altíssimo de alunos matriculados na Educação Básica do país, e considerando as diferenças entre os estados e regiões, notou-se que a baixa identificação é comum em todo o território nacional. Mais que dificuldades regionais e culturais, há desafios que tangem a área da Alta Capacidade, tais quais os mitos persistentes sobre Alta Capacidade e sua incidência, escassez de formação docente para identificação e atendimento, e pouco incentivo público para a área.

A escola é um lugar privilegiado para identificar e desenvolver o potencial humano, pois pode propiciar uma diversidade de conhecimentos e experiências. Assim, é importante considerar a formação de professores, em especial da Educação Especial, e seu papel na inclusão desse alunado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.425**, de 4 de abril de 2008a. Dispõe sobre o censo anual da educação. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/censo/2008/Decreto_n_6425.pdf. Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.480**, de 16 de maio de 2011a. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e das Funções Gratificadas do Ministério da Educação e dispõe sobre remanejamento de cargos em comissão. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7480-16-maio-2011-610637-publicacaooriginal-132532-pe.html>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011b**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 09 set. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 09 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação /SEES. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008b. Disponível em: <http://portal.Ministério da Educação.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.

BRASIL. NAAHS - Núcleo de Atividades de Altas habilidades/Superdotação. **Documento Orientador**. Brasília: Ministério da Educação /SEESP, Brasil, 2006. Disponível em: http://portal.Ministério da Educação.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc. Acesso em: 15 out. 2018.

CARNEIRO, L. B. **Características e Avaliação de Programas Brasileiros de Atendimento Educacional ao Superdotado**. 2015. 178 p. (Tese - Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/1170>. Acesso em: 24 jul. 2019.

CARNEIRO, L. B.; FLEITH, D. S. Panorama brasileiro do atendimento ao aluno superdotado. **R. Est. Inv. Psico y Educ.** Vol. Extr., No. 1. 2017. Disponível em: <http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.11.2926>. Acesso em: 05 nov. 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Magda Lopes. 3ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.
GAGNÉ, F. **Construindo o Talento a partir da dotação: Breve visão do DMGT 2.0**. [S.l.: s.n]. Trad. Zenita Guenther. CEDET/ASPAT – Brasil, 8 p., 2009.

GAGNÉ, F. From genes to talents: the DMGT/CMTD perspective. **Revista de Educación**, Madrid, v. 368, p. 12-37, abr./jun. 2015. Disponível em: http://www.mecd.gob.es/revista-de-educacion/en/numeros-revista-educacion/numeros-anteriores/2015/368/368_1.html. Acesso em: 12 jun. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Sexta edição. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2011, 196p.

GUENTHER, Z. C. **Caminhos para desenvolver Potencial e Talento**. Lavras: UFLA, 2011. 220 p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2018**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?edicao=22367&t=resultados>. Acesso em: 09 jul. 2019.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2018**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 30 jan. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

OLIVEIRA, P. S.; MENDES, E. G. Análise do projeto pedagógico e da grade curricular dos cursos de licenciatura em educação especial. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 263-279, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/2016nahead/1517-9702-ep-S1517-9702201605145723.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2018.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/ superdotação. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 3, set/dez 2017. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7718> . Acesso em: 31 ago. 2018.

PÉREZ, S. G. P. B. O atendimento educacional ao aluno com altas habilidades/superdotação na legislação da Região do Brasil: os lineamentos para concretizar uma quimera. In: FREITAS, S. N. (Org.) **Educação e altas habilidades/superdotação**: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Editora UFSM, 2006, p. 151-197.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas habilidades/ Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 109-124, jul./set. 2011. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n41/08.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2018.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as Altas habilidades/Superdotação: Incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, 27(50), 627-640, 2014. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial> Acesso em: 31 ago. 2018.

RECEBIDO 20 DE AGOSTO DE 2019.

APROVADO 06 DE NOVEMBRO DE 2019.